

E
B



São Roque do Pico

Projeto Educativo de Escola

2020-2023



ÍNDICE

1.	INTRODUÇÃO-----	4
2.	CONTEXTUALIZAÇÃO -----	5
2.1	Caracterização do meio -----	5
2.2	Caracterização socioeconómica -----	5
2.3	Associações desportivas e culturais -----	6
2.4	Caracterização física da escola -----	6
3.	ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E DE FUNCIONAMENTO DA ESCOLA -----	9
3.1	Órgãos de direção, administração e gestão-----	9
3.2	Departamentos curriculares -----	10
3.3	Diretores de turma/Professores titulares -----	11
3.4	Serviços Técnico- Pedagógicos -----	11
3.4.1	Apoio Socioeducativo -----	12
3.4.2	Educação Especial-----	12
3.4.3	Serviço de Psicologia e Orientação -----	13
3.4.4	Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo-----	13
3.4.5	Biblioteca/ Centro de Recursos-----	13
3.4.6	Oferta formativa-----	14
4.	PARCERIAS E PROTOCOLOS-----	14
5.	POPULAÇÃO ESCOLAR -----	15
5.1	Alunos (caracterização geral)-----	15
5.2	Pessoal docente -----	15
5.3	Pessoal não docente -----	15



5.4	Associação de pais e encarregados de educação -----	16
5.5	Associação de estudantes-----	16
6.	O PROJETO EDUCATIVO -----	16
6.1	Missão -----	16
6.2	Diagnóstico-----	18
6.2.1	Pontos fortes -----	18
6.2.2	Pontos fracos -----	20
6.3	Objetivos gerais, específicos e estratégias de operacionalização -----	20
7.	MEIOS DE EXECUÇÃO-----	22
8.	DIVULGAÇÃO E EXECUÇÃO -----	24
9.	BIBLIOGRAFIA-----	25



1. INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo é um documento orientador de natureza pedagógica que, ao abrigo do Decreto Legislativo Regional nº13/2013/A, de 30 de agosto, artigo 3.º, alínea j), traça o plano da ação da escola, sendo elaborado com a participação da comunidade educativa. É a partir dele que todo o ato educativo se constrói, tendo no horizonte a formação de cidadãos cada vez mais cultos, autónomos, responsáveis, solidários e democraticamente comprometidos na construção de uma sociedade melhor.

O presente projeto que agora se apresenta para o triénio 2020-2023, edificado a partir da avaliação do Projeto Educativo anterior e da auscultação da comunidade educativa e respetiva reflexão sobre as necessidades sentidas pela mesma, diagnostica fragilidades e potencialidades da nossa escola, definindo estratégias, por um lado, para colmatar os constrangimentos, e por outro, para reforçar e consolidar os pontos fortes da EBS de S. Roque do Pico, reconhecidos não só pelo pessoal docente e não docente, mas também pelos alunos e encarregados de educação.

O Projeto Educativo de Escola alicerça os restantes documentos e projetos estruturantes que, de forma concertada, promovem e enriquecem o processo de ensino/aprendizagem, recorrendo a estratégias promotoras do desenvolvimento integral dos alunos, quer ao nível do saber e das competências, quer no plano da construção da identidade pessoal e da formação cívica.

Sustentando uma filosofia de escola inclusiva, aberta e inovadora, o presente documento pretende ser realista e exequível, consagrando um conjunto de finalidades e linhas de ação com vista à consecução das metas pretendidas, estando aberto a uma avaliação com o intuito de um constante melhoramento.



2. CONTEXTUALIZAÇÃO

2.1 Caracterização do meio

O arquipélago dos Açores, banhado por águas portuguesas, estende-se por mais de 650 km². É composto por três grupos, a saber: o Oriental, constituído pelas ilhas de Santa Maria e São Miguel; o Central, com as ilhas Terceira, Graciosa, São Jorge, Pico e Faial; e o Ocidental, formado pelas ilhas Flores e Corvo.

A ilha do Pico é a maior do Grupo Central, a segunda do arquipélago. Com uma largura e comprimento máximos de 16 km e 46 km, respetivamente, apresenta uma área superficial de 447km², sendo a cota máxima no vértice geodésico do Piquinho, com 2351 m de altitude, ponto mais elevado do território português. É constituída por três concelhos: Lajes, Madalena e São Roque.

Pelas mãos do rei D. João III, São Roque do Pico recebeu a carta de foral a 10 de novembro de 1542, elevando-se a vila e, conseqüentemente, a concelho, contando atualmente com cinco freguesias: Santa Luzia, Santo António, São Roque, Prainha e Santo Amaro.

De acordo com os últimos censos (2011), São Roque do Pico abrange uma comunidade total de 3388 habitantes.

2.2 Caracterização socioeconómica

Nos finais do séc. XVIII chegaram às águas açorianas os baleeiros americanos, que aqui vinham abastecer víveres e recrutar arpoadores entre a população local. Esta circunstância introduziu no arquipélago a caça ao cachalote, chegando a transformação industrial deste cetáceo a constituir uma das principais atividades económicas durante cerca de duzentos anos.

Atualmente, o setor primário, principalmente a agricultura, suporta um peso considerável no equilíbrio da economia local. No entanto, o setor dos serviços é aquele que emprega a maioria da população ativa.

Todavia, o setor turístico tem sido uma das grandes apostas do futuro, nomeadamente o Turismo em Espaço Rural (TER), que possibilita ao turista reviver as práticas, os valores e as tradições culturais e gastronómicas no meio rural, usufruindo de boas condições de hospedagem e de acolhimento. De facto, este tipo de turismo tem tido muito sucesso nos Açores e os turistas procuram cada vez mais experiências ligadas ao espaço rural e ao seu património natural, histórico e cultural.

No contexto açoriano, S. Roque do Pico é o concelho que tem o maior desenvolvimento



em TER, quer em número de casas por quilómetro quadrado como em termos de população. Tendo em consideração estas potencialidades turísticas, têm sido construídos alojamentos integrados no espaço rural para corresponderem às expetativas.

Na sequência deste investimento e aposta na área do turismo rural, criou-se, com toda a naturalidade e legitimidade, a marca registada "São Roque do Pico – Capital do Turismo Rural".

2.3 Associações desportivas e culturais

O associativismo em São Roque do Pico permite o acesso a atividades de carácter desportivo, cultural ou recreativo, constituindo uma mais-valia para a formação integral dos nossos alunos. No concelho existem as seguintes associações desportivas e ou culturais: Vitória Futebol Clube, Clube Desportivo Escolar, Casas do Povo de Santo António, Santo Amaro e Prainha, Associação Cultural - Centro de Artes de São Roque do Pico, Filarmónica União Artista de São Roque, Filarmónica Liberdade do Cais do Pico, Filarmónica União Prainhense e Sociedade Filarmónica Recreio Santamarense.

2.4 Caracterização física da escola

No ano letivo de 1977/78, surge a Escola Preparatória de São Roque do Pico. Em 1986, a Escola passa a oferecer aos seus alunos a possibilidade de frequência do ensino secundário que, em 1994, o vê alargado até ao 12º ano. Em 2000, e pelo crescente aumento de alunos, a escola é ampliada.

Em 1998, foi criada a Escola Básica e Integrada de São Roque do Pico que englobou as estruturas de educação e ensino do concelho. Atualmente, com base no Decreto Legislativo Regional nº12/2005, esta Unidade orgânica passou a designar-se por Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico.

Em 2011, a Escola entrou, de forma definitiva, na modernização das suas estruturas e dos materiais de apoio a todo o processo educativo, com um forte investimento na área das tecnologias, percurso assinalado de forma maior pela inauguração do polidesportivo, com um conjunto assinalável de estruturas de apoio e com um parque desportivo exterior eficiente, e do edifício 2, direcionado para o ensino pré-escolar e 1ºciclo.

No presente, verifica-se um forte investimento na revitalização dos espaços exteriores, destinados a atividades de lazer e de prática desportiva. Também estão a decorrer obras de beneficiação no edifício 1 e no pavilhão gimnodesportivo. No edifício 1, proceder-se-á à pintura exterior, isolamento e substituição de vedantes nas



caixilharias, bem como à pintura do auditório após reparo de infiltrações diversas. No que diz respeito ao pavilhão gimnodesportivo, substituição da cobertura exterior e da estrutura metálica que a suporta.

Está prevista ainda, tendo sido já aprovada, a obra de requalificação do parque de estacionamento que serve o edifício 1.

A unidade orgânica possui as seguintes estruturas e equipamentos:

EB1/JI de Prainha e Santo Amaro

Possui duas salas de aula, bem como um espaço com funções de cozinha e outro com arrecadação; um telheiro coberto que serve de refeitório, um pátio onde se encontra um pequeno parque e um campo de jogos. Tem três casas de banho.

No ano letivo 2018/2019, foram executadas obras de beneficiação que consistiram na requalificação da zona de refeitório, cozinha e casa de banho adaptada. Também se procedeu à pintura interior de salas de aula e espaços adjacentes, criou-se uma zona de leitura e foram mobiladas as duas salas e aula.

ESCOLA BÁSICA E SECUNDÁRIA DE SÃO ROQUE DO PICO

Edifício Sede – 1, 2 e polidesportivo

A Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico é constituída por um edifício principal (Ed.1), tendo contíguo a este um auditório, e em anexo um pavilhão polidesportivo e o edifício do ensino pré-escolar e 1.º ciclo (Ed.2). Possui uma zona desportiva exterior composta por três campos de jogos e pistas de atletismo com valências, ainda, para outras práticas desportivas.

A zona exterior da escola está ajardinada e pavimentada, tendo sido ampliada recentemente, oferecendo aos alunos condições para o convívio e algumas atividades de lazer. Algumas decorações/plantações destes espaços são obra dos alunos, assim como a sua manutenção.

Edifício 1

Salas de aula: 16 salas de aula normais, repartidas por dois pisos.

Salas de aula específicas: Infolab, Educação Musical, Orquestra, Educação Tecnológica, Educação Visual, Laboratório de Físico-Química e Laboratórios de Ciências da Natureza.

**Outros espaços interiores:**

- Sala de Apoio Educativo/ Prof DA;
- Sala de Trabalho;
- Biblioteca/Centro de Recursos Educativos;
- Gabinete dos Vice-Presidentes do Conselho Executivo;
- Gabinete do Presidente do Conselho Executivo;
- Secretaria;
- Gabinete da Chefe da Secretaria;
- Gabinete de atendimento aos Encarregados de Educação e Alunos;
- Sala de Diretores de Turma;
- Receção/Atendimento telefónico;
- Sala de Professores;
- Sala do Pessoal Não Docente;
- Salão de Convívio;
- Gabinete – SPO – Serviço de Psicologia e Orientação;
- Gabinete de Saúde Escolar;
- Gabinete de Intervenção Pedagógica;
- Sala de Isolamento;
- Gabinete do Técnico de Informática;
- Refeitório;
- Bufete;
- Papelaria;
- Economato;
- Oficina;
- Oficina de Cozinha;
- 27 Espaços no Sótão – salas de aulas, gabinetes departamentais, sala da Associação de Estudantes, arrecadações e arquivos;
- Instalações da Rádio;
- Guarita do Porteiro;
- 19 Instalações Sanitárias, estando 6 preparadas para alunos portadores de deficiência.

Edifício 2

Salas de aula: 10 salas de aula repartidas por dois pisos, uma das quais dividida em dois espaços destinados a apoio educativo e apoio pedagógico personalizado.

**Outros espaços interiores:**

- Salão multiusos;
- Sala de assistentes;
- Sala de professores;
- 8 instalações sanitárias (2 para pessoas com mobilidade reduzida).

Espaços exteriores:

- Parque infantil

Pavilhão Polidesportivo**Espaços interiores:**

- Campo preparado para jogos diversos;
- Balneários e instalações sanitárias adequadas à população usuária;
- Sala de assistentes;
- Sala de professores;
- Sala de aula (teórica e prática);
- Arrecadações diversas;
- Lavandaria.

Espaços exteriores:

- Campo de basquetebol;
- Ringue;
- Campo de relvado sintético;
- Pista de atletismo.

3. ESTRUTURAS DE COORDENAÇÃO EDUCATIVA E FUNCIONAMENTO**DA ESCOLA****3.1 Órgãos de direção, administração e gestão**

A organização estrutural desta unidade orgânica assenta nos órgãos de administração e gestão que se apresentam no seguinte quadro-síntese e que se rege pelo Decreto Legislativo Regional nº13/2013/A, de 30 de agosto, que altera o regime de criação, autonomia e gestão das unidades orgânicas do sistema educativo regional, aprovado pelo Decreto Legislativo Regional nº12/2005/A, de 16 de junho, na redação que lhe foi dada pelo Decreto Legislativo Regional n.º 17/2010/A, de 13



de abril, sendo composto pela assembleia de escola, conselho executivo, conselho pedagógico e conselho administrativo.

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA	
ASSEMBLEIA DE ESCOLA	É o órgão responsável pela definição das linhas orientadoras da atividade da unidade orgânica. É o órgão de participação e representação da comunidade educativa (docentes, pais e encarregados de educação, alunos, pessoal Não docente e da autarquia local).
CONSELHO EXECUTIVO	É o órgão de administração e gestão da unidade orgânica nas áreas pedagógica, cultural, patrimonial e financeira. É constituído por um presidente e dois vice-presidentes.
CONSELHO PEDAGÓGICO	É o órgão de coordenação e orientação educativa, no que respeita aos domínios pedagógico-didático, da orientação e acompanhamento dos alunos e da formação inicial e contínua do pessoal docente e não docente. É composto por representantes das estruturas de orientação educativa e dos serviços especializados de apoio educativo, da associação de pais e encarregados de educação, da associação de estudantes, dos alunos do ensino secundário e do pessoal não docente.
CONSELHO ADMINISTRATIVO	É o órgão deliberativo em matéria administrativa, patrimonial e financeira da unidade orgânica. É composto pelo presidente do conselho executivo, pela chefe dos serviços de administração escolar e pelo vice-presidente do conselho executivo.

3.2 Departamentos Curriculares

As diferentes áreas disciplinares estão agrupadas do seguinte modo:

Departamento de Educação Especial e Ensino Pré-Escolar

- Grupos de recrutamento: 100,101, 111 e 700

Departamento de 1.º Ciclo

- Grupos de recrutamento: 110

Departamento de Língua Materna e Estudos Sociais

- Grupos de recrutamento: 210 e 300

Departamento de Línguas Estrangeiras

- Grupos de recrutamento: 220, 320 e 330

**Departamento de Ciências Sociais e Humanas**

- Grupos de recrutamento: 200, 290, 400, 410 e 420

Departamento de Expressões

- Grupos de recrutamento: 240, 250, 260, 530, 600, 610, 620 e M28

Departamento de Ciências Exatas e Naturais

- Grupos de recrutamento: 230, 500 e 550

Departamento de Ciências Físico- Naturais

- Grupos de recrutamento: 510 e 520

3.3 Diretores de Turma/Professores Titulares

Ao diretor de turma / professor titular compete coordenar o funcionamento da equipa pedagógica que trabalha com a turma, estabelecendo a ligação entre esta, os alunos e pais/encarregados de educação.

Para garantir uma estreita colaboração entre pais/encarregados de educação, são promovidos contactos semanais, que poderão ser presenciais ou telefónicos, para que os mesmos tenham conhecimento do processo ensino-aprendizagem dos seus educandos.

Como forma de promover o sucesso escolar, os diretores de turma fazem, de forma regular, o encaminhamento e orientação dos alunos para os apoios educativos disponibilizados pela escola. Além disso, apelam à frequência da biblioteca/ centro de recursos, como local de estudo.

O diretor de turma também tem um papel importante ao nível da prevenção e correção da indisciplina, havendo sempre que necessário uma estreita ligação entre os pais/encarregados de educação.

3.4 Serviços Técnico- Pedagógicos

Os serviços técnico-pedagógicos incluem as áreas de apoio socioeducativo, orientação vocacional e biblioteca.



3.4.1 Apoio socioeducativo

Os serviços da Ação Social Escolar têm como referência a lei em vigor e visam minimizar as diferenças e desigualdades sociais e económicas dos alunos, para que todos tenham acesso a uma educação escolar com qualidade.

No presente ano letivo, 268 dos 401 alunos da unidade orgânica beneficiam de auxílios económicos escolares, distribuídos da seguinte forma por escalão.

Distribuição de alunos por escalões na unidade orgânica				
Escalão I	Escalão II	Escalão III	Escalão IV	Escalão V
85	83	59	41	133

3.4.2 Educação Especial

O núcleo de educação especial é um serviço especializado de apoio educativo da escola ao qual cabe contribuir para o despiste, o apoio e o encaminhamento das crianças e jovens com necessidades educativas especiais, desenvolvendo a sua ação nos domínios do apoio psicopedagógico a alunos e docentes, tendo em vista a promoção do sucesso escolar e da igualdade de oportunidades para os alunos com necessidades educativas especiais.

Dispõe atualmente de quatro docentes especializadas que dão apoio a alunos, desde o ensino pré-escolar ao ensino básico, com necessidades educativas especiais. Estas trabalham em colaboração com o serviço de psicologia e orientação da escola e asseguram um trabalho articulado com os encarregados de educação, com os Educadores/professores Titulares e diretores de turma, bem como com todos os outros professores que constituem cada conselho de turma, ou outros técnicos.

O núcleo da educação especial presta apoios pedagógicos a alunos com necessidades educativas especiais, mais precisamente o apoio pedagógico personalizado.

A intervenção precoce consiste num conjunto de ações integradas de recolha e tratamento de informação e de prestação direta de apoio clínico, educativo e de reabilitação, centradas na criança e na sua família. A vertente educacional é assegurada por educadora afeta à EBS da Madalena e à EBS de São Roque do Pico. Desempenha um papel fundamental na preparação da integração das crianças acompanhadas no ensino Pré-escolar ou no 1.º ano do 1.º Ciclo.



3.4.3 Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)

O Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) é assegurado por um psicólogo e tem como objetivo apoiar os alunos nas escolhas vocacionais, ao longo do seu percurso escolar e encaminhá-los, quando necessário, para entidades exteriores à escola. O SPO tem uma interação privilegiada com pais/encarregados de educação, diretores de turma, professores.

O Serviço de Psicologia e Orientação desenvolve procedimentos de avaliação psicológica, atividades de apoio psicológico e psicopedagógico, orientação escolar e profissional aos alunos do 9.º ano.

3.4.4 Equipa Multidisciplinar de Apoio Socioeducativo

A equipa multidisciplinar tem por objetivo executar as políticas de combate à exclusão social e de apoio socioeducativo dos alunos, garantindo mecanismos destinados a apoiar os mesmos e seus agregados familiares com vista à diminuição da exclusão e à promoção do sucesso escolar. Para tal, elabora de um plano de combate à exclusão social e de prevenção do abandono escolar que é revisto anualmente.

3.4.5 Biblioteca Escolar /Centro de Recursos

A biblioteca é um espaço vocacionado à leitura, à defesa e promoção da cultura, constituída por um conjunto de recursos materiais organizados de modo a facilitar a sua utilização pela comunidade educativa. Tem como principal função promover o desenvolvimento da literacia.

As funções da biblioteca escolar são asseguradas por uma coordenadora, dispendo de uma equipa de professores com competências nos domínios pedagógico, de gestão de projetos e das tecnologias de informação. A este espaço estão afetos assistentes operacionais, com formação na área das bibliotecas. De referir que no ano letivo 2019/2020 iniciou-se o processo de integração da Biblioteca Escolar na Rede Regional de Bibliotecas Escolares, que atendendo ao atual contexto foi estendido ao presente ano letivo.



3.4.6 Oferta formativa

Atualmente, funcionam na escola cursos que, com base na igualdade de oportunidades, procuram responder de um modo eficaz às necessidades da comunidade através de uma oferta formativa, curricular e cultural.

A escola está ciente de que o alargamento da escolaridade obrigatória ao ensino secundário implica uma maior complexidade de desafios aos quais tenta responder da melhor maneira.

Todavia, sendo a EBS de S. Roque do Pico uma instituição escolar de pequena dimensão, torna-se inviável apresentar uma oferta formativa vasta e diversificada. No entanto, para além dos cursos científico humanísticos que habitualmente funcionam no ensino secundário, a escola pretende oferecer cursos profissionais que promovam uma estreita articulação com o mercado de trabalho através de protocolos estabelecidos com empresas e instituições, procurando garantir a realização de estágios para os alunos integrados nestes cursos.

Em relação ao ensino especial, a escola continua a tentar dar resposta a todos os alunos com dificuldades específicas de aprendizagem e ou necessidades educativas especiais, ajustada aos seus perfis de funcionalidade, acautelando a sua transição para a vida ativa. Nesta sequência, faz parte da oferta formativa os seguintes Programas Específicos do Regime Educativo Especial: Programa Socioeducativo, Programa Despiste e Orientação Vocacional, Programa Ocupacional, Programa Pré Profissionalização B2 e Programa de Formação Profissionalizante B3.

Por fim, a escola contempla, na sua oferta formativa, o Ensino Especializado em Desporto e o Curso Básico da Música.

4. PARCERIAS E PROTOCOLOS

A escola tem vindo a constituir parcerias com a comunidade nas suas dimensões cultural, artística, industrial, económica, desportiva e religiosa, com o objetivo de promover o sucesso educativo e a qualidade de ensino. Existem algumas parcerias/protocolos, a saber:

- a) Câmara Municipal de São Roque do Pico;
- b) Juntas de Freguesia e Casas do Povo do Concelho;
- c) Unidade de Saúde da Ilha do Pico;
- d) Bombeiros Voluntários de São Roque do Pico;
- e) CPCJ de S. Roque do Pico;



- f) Direção Regional do Desporto;
- g) Direção Regional de Prevenção e Combate às Dependências;
- h) Direção Regional de Ciência e Tecnologia;
- i) Associação Cultural de S. Roque do Pico;
- j) Raríssimas - São Roque do Pico;
- k) Pólo Local de Prevenção e Combate à Violência Doméstica da Ilha do Pico;
- l) Serviço Florestal da Ilha do Pico;
- m) Parque Natural da Ilha do Pico;
- n) Polícia de Segurança Pública;
- o) JCtek;
- p) Oficina de Mecânica-Aquilino Bettencourt.

5. POPULAÇÃO ESCOLAR

5.1 Alunos (Caracterização Geral)

Neste ano letivo de 2020/2021, a população escolar é de 401 alunos. A distribuição dos mesmos, pelos diferentes níveis de ensino, apresenta-se na tabela abaixo.

Distribuição de alunos por ciclo na unidade orgânica					
Ensino Pré-Escolar	1.ºCiclo	2.ºCiclo	3.ºCiclo	Ensino Secundário	Total
57	124	68	85	67	401

5.2 Pessoal docente

O serviço docente é assegurado por 75 professores, sendo 55 do quadro de nomeação definitiva e, em média, 20 contratados ou colocados por afetação. A maioria dos docentes do quadro possui 20 ou mais anos de serviço.

Podemos concluir que existe uma significativa estabilidade do pessoal docente com uma longa experiência profissional e uma qualificada formação académica.

5.3 Pessoal não docente

O pessoal não docente distribui-se em três categorias: Técnico Superior, Assistente Técnico e Assistente Operacional.

A distribuição do pessoal não docente apresenta-se na tabela seguinte.



Distribuição do pessoal docente e não docente		
Técnico Superior	Assistentes técnicos	Assistentes operacionais
1	12	29

5.4 Associação de pais/encarregados de educação

A associação de pais e encarregados de educação, de acordo com a legislação em vigor, participa e intervém na escola, nos diversos órgãos em que se encontra representada, propondo-se dinamizar, entre outras, ações de formação/sensibilização, capazes de promover um debate reflexivo sobre o papel a desempenhar pelos pais e encarregados de educação na vida da escola.

5.5 Associação de estudantes

A intervenção dos alunos na vida da escola é garantida quer pela sua representatividade, consignada por lei, nos órgãos próprios, quer no Conselho Pedagógico e na Assembleia de Escola, para os quais são convocados e, ainda, pela constituição de uma associação de estudantes.

A associação de estudantes, como agente coletivo construtor da escola, tem vindo a promover um conjunto de atividades que, tendo sempre em conta os interesses dos alunos, procura potenciar as suas capacidades de reflexão crítica e criativa, e desenvolver uma prática orientada pelos valores da justiça, democracia e solidariedade.

6. O PROJETO EDUCATIVO

6.1 Missão

A missão da Escola deverá centrar-se na formação do indivíduo em toda a sua plenitude, envidando os seus esforços e recursos no sentido de promover o desenvolvimento social e emocional, a realização pessoal, conhecimentos e valores, bem como a formação de cidadãos livres, críticos, reflexivos, responsáveis, autónomos e solidários.

Para a prossecução deste ideal, a Escola deverá proporcionar as mesmas oportunidades aos alunos e o envolvimento de todo o pessoal docente e não docente, efetivando o ideário da inclusão. De facto, a escola inclusiva que se pretende é aquela



que, segundo Correia (cit. in Ramos 2016), valoriza uma educação onde a heterogeneidade do grupo não é um problema, mas sim um desafio à criatividade e ao profissionalismo dos professores, educadores, auxiliares, originando e administrando mudanças de mentalidades e das políticas e práticas educativas.

Para concretizar este propósito, a aposta deve direcionar-se, em primeiro lugar, para uma organização curricular e pedagógica promotora de um ensino de qualidade, ajustando não só as estratégias e ritmos de ensino, mas também os conteúdos e os métodos de avaliação, de forma a dar resposta às necessidades específicas de aprendizagem do aluno.

Assim, há que enfatizar a diferenciação pedagógica no processo de ensino-aprendizagem. Machado (2015) realça o papel da diferenciação pedagógica, pois a mesma propõe a adaptação de métodos e de conteúdos de aprendizagem para cada indivíduo, tendo em consideração as suas características no que respeita ao ritmo de aprendizagem, ao estilo cognitivo, aos saberes pré-existentes e às estratégias de aprendizagem, entre outros elementos. A existência de ritmos de aprendizagem muito díspares justifica a implementação de estratégias e práticas de diferenciação pedagógica, tendo em vista a edificação de uma escola verdadeiramente inclusiva.

Deve ainda a escola considerar o bom funcionamento da Unidade Orgânica, através da requalificação das instalações e equipamentos existentes e fortalecer, ainda mais, a relação da escola com a restante comunidade educativa. Só assim se poderá cumprir os princípios gerais da lei de bases do sistema educativo e dar resposta às necessidades resultantes da realidade social, contribuindo para o desenvolvimento pleno e harmonioso dos alunos:“(...) a escola, enquanto ambiente propício à aprendizagem e ao desenvolvimento de competências, onde os alunos adquirem as múltiplas literacias que precisam de mobilizar, tem que se ir reconfigurando para responder às exigências destes tempos de imprevisibilidade e de mudanças aceleradas.” (in *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*).

A Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico, para o triénio a que diz respeito este projeto, propõe-se continuar a trabalhar para uma escola de qualidade, centrada na otimização do ensino, das relações humanas, na informação/prática dada sobre saúde, ambiente e cidadania, apostando sempre “numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.

Esta prioridade política vem concretizar o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas potencialidades, expectativas e necessidades no âmbito de um projeto educativo comum e plural que proporcione a todos a participação e o



sentido de pertença em efetivas condições de equidade, contribuindo assim, decisivamente, para maiores níveis de coesão social.” (In DL 54/2018).

6.2 Diagnóstico

A Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico agrega uma multiplicidade e heterogeneidade de alunos provenientes de realidades culturais e socioeconómicas diversificadas, colocando um desafio à concretização dos objetivos a que a escola se propõe, para alunos desde o ensino pré-escolar ao ensino secundário e integrando muitos alunos com as especificidades do Regime Educativo Especial.

Depois da auscultação por inquérito aos discentes, pais e encarregados de educação, pessoal docente e não docente, e após a análise do Projeto Educativo 2017/2020 e respetiva avaliação, foi possível diagnosticar as linhas caracterizadoras no tocante à organização curricular e pedagógica, funcionamento da unidade orgânica e relação escola/ comunidade educativa salientando-se a seguir “pontos fortes” e “pontos fracos” que servirão de mote para novas ações a implementar.

6.2.1 Pontos Fortes

Organização Curricular e Pedagógica

- Resultados escolares dos alunos;
- Escola Inclusiva;
- Identificação de alunos com dificuldades de aprendizagem e respetivo encaminhamento/enquadramento;
- O Critério da continuidade da lecionação das turmas;
- Número reduzido de alunos por turma;
- Crescente estabilidade e qualificação do corpo docente;
- Adoção de estratégias no âmbito do ProSucesso;
- A existência de Clubes de natureza diversa em funcionamento na escola para os 2.º, 3.º ciclos e Secundário, envolvendo os alunos em atividades motivadoras e enriquecedoras;
- Participação da Escola em projetos de intercâmbio, nomeadamente projetos Europeus;
- Qualidade do Apoio Educativo;
- Funcionamento em regime de semestralidade;
- Recurso à diferenciação pedagógica como forma de colmatar diferentes



ritmos de aprendizagem;

- Articulação curricular entre as várias disciplinas e ciclos de ensino;
- Intervenção pedagógica dos conselhos de docentes/departamentos curriculares no âmbito da articulação curricular entre as diferentes estruturas no sentido da partilha de boas práticas educativas e no trabalho interpares;
- Utilização da língua materna (domínio ao nível da compreensão e expressão oral e escrita, técnica da leitura e funcionamento da língua).

Funcionamento da Unidade Orgânica

- Existência de um gabinete de Promoção da Saúde Escolar e a sua intervenção na dinâmica da Escola;
- Dinâmica, qualidade e diversidade das atividades propostas no Plano Anual de Atividades, com taxas de concretização elevadas;
- A participação da Escola no Programa Eco Escolas, de forma dinâmica;
- A existência de um centro de recursos e biblioteca bem equipados;
- Relacionamento de proximidade entre os diversos membros da comunidade educativa;
- Motivação dos membros da comunidade educativa para participação em projetos de natureza diversa;
- Rapidez na resolução das questões que dependem dos recursos internos;
- Funcionamento administrativo eficaz.

Relação Escola/Comunidade Educativa

- A imagem positiva da escola na comunidade;
- Escola como recurso para a comunidade;
- Existência de diversos eventos que, pela tradição, ajudam a traçar uma identidade de escola;
- Meio envolvente recetivo a protocolos na área da educação;
- Protocolos estabelecidos entre a escola e entidades/instituições da comunidade;
- Crescente envolvimento de pais e encarregados de educação e respetiva Associação no processo educativo dos seus educandos;
- Empenho da autarquia em cooperar com a escola, no sentido de preservar e melhorar as condições dos Edifícios do Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo.



6.2.2 Pontos Fracos

Organização Curricular e Pedagógica

- Implementação da componente Cidadania e Desenvolvimento no ensino secundário;
- Razoável grau de satisfação com a capacidade de organização, hábitos de trabalho e métodos de estudo dos alunos.
- Razoável grau de satisfação com o espírito reflexivo, crítico e argumentativo por parte dos alunos;
- Interesses divergentes dos escolares por parte de alguns alunos;
- Ausência de oferta de cursos profissionais.

Funcionamento da Unidade Orgânica

- Oferta formativa reduzida, uma vez que a escola está condicionada aos recursos humanos existentes;
- Carência de docentes para exercer funções de apoio e substituição no 1.º Ciclo do Ensino Básico;
- Constante requalificação/substituição de material informático;
- Deterioração do edifício 1, pavilhão e auditório;
- Espaço exterior de recreio do edifício 2 da EB/JI da Prainha e Santo Amaro;
- Espaços exteriores cobertos insuficientes.

Relação Escola/Comunidade Educativa

- Fraco empenho e envolvimento da Associação de Estudantes na dinâmica da Escola.

6.3 Objetivos Gerais, específicos e estratégias de operacionalização

Na procura de sermos cada vez melhores, traça-se agora o caminho que esta escola irá percorrer para alcançar a excelência nas diversas vertentes que a constituem.

Sendo uma escola composta por níveis de ensino que vão desde o pré-escolar ao secundário, os objetivos aqui traçados e as estratégias delineadas devem ser assimiladas por cada estabelecimento de ensino de acordo com as suas especificidades e com o projeto curricular de escola aprovado.



Os objetivos gerais que a seguir se apresentam, espelham o compromisso possível entre diferentes variáveis, nomeadamente a missão da escola com o balanço efetuado aos pontos fortes e fracos do anterior PEE e os identificados no atual, as prioridades de momento, assim como os meios existentes para os concretizar, salvaguardando sempre um pressuposto de abertura, flexibilidade a novas realidades que se afigurem no futuro, aproveitando todos os contributos dos diferentes agentes da comunidade educativa.

1.º Objetivo Geral

- Aprimorar a organização curricular e pedagógica da escola.

Objetivo Específico

- Consolidar a coesão dos elementos da comunidade escolar, apostando num ensino de qualidade e na formação de cidadãos reflexivos e críticos.

Estratégias:

- Manter a partilha das boas práticas e a dinâmica da interdisciplinaridade;
- Estender o trabalho interpares aos alunos;
- Promover a diferenciação pedagógica no processo aprendizagem dos alunos;
- Trabalhar, em departamento, a diversificação de estratégias de ensino/aprendizagem e criação de comunidade de partilha de boas práticas;
- Promover atividades/projetos que propiciem o debate e a discussão de problemáticas, bem como a defesa de causas válidas, implementando estratégias de ação que visem a obtenção de objetivos comuns;
- Proporcionar momentos de interação que promovam o espírito crítico, desenvolvendo assim a capacidade para expor e argumentar.

2.º Objetivo Geral

- Otimizar o funcionamento da Unidade Orgânica.

Objetivo Específico

- Melhorar a qualidade das instalações e equipamentos.

Estratégias

- Alargar e ou melhorar a rede WiFi;
- Aprimorar as instalações desportivas;
- Promover a criação de espaços exteriores cobertos.
- Revitalização dos espaços de recreio (Ed.2 e EB1/JI de Prainha e Santo Amaro).



3.º Objetivo Geral

- Fortalecer a relação Escola/Comunidade.

Objetivos Específicos

- Promover o reforço da ligação entre a escola e a restante comunidade educativa.

Estratégias

- Continuar a reforçar a ligação entre a escola e os encarregados de educação, fomentando uma troca mais simples e eficaz da informação por plataformas online de consulta;
- Fortalecer a relação entre a escola e a comunidade, com estabelecimento de parcerias para o desenvolvimento de diversas atividades de formação/comunicação, como contactos na inventariação de necessidades de formação para futuros negócios/empregos.

7. OS MEIOS DE EXECUÇÃO

Projeto Curricular de Escola (PCE)

O PCE deve permitir a operacionalização do Projeto Educativo de Escola (PEE) e ser uma referência para os diversos documentos. A sua elaboração visa permitir que as atividades educativas sejam conhecidas por todos os intervenientes para dar coerência à prática pedagógica, permitindo a definição de estratégias de ação e de metodologias educativas concertadas.

Regulamento Interno (RI)

O RI é um documento de extrema importância para a implementação do PEE, pois define o regime de funcionamento da unidade orgânica, bem como os direitos e deveres de toda a comunidade escolar.

Como tal, é importante que nele estejam claramente definidas todas as regras de conduta e de atuação e que o mesmo seja conhecido e respeitado por todos.

Plano Anual de Atividades (PAA)

O PAA é um instrumento de operacionalização do PEE, incluindo as diversas atividades que ao longo do ano letivo serão desenvolvidas e que, necessariamente, contemplarão os objetivos traçados no PEE.



Atividades de enriquecimento curricular, clubes e projetos

Estas atividades deverão ir ao encontro de três grandes metas, a saber: ocupar o aluno nos seus tempos livres em áreas diversificadas e que correspondam aos seus interesses como complemento da área curricular; e contribuir para a formação integral do aluno, tornando-o um jovem mais interessado pelo mundo que o rodeia e trazer o global para o local, para que o conhecimento de outros modos de vida, culturas, vivências e outras formas de pensamento, tornem o jovem, no futuro, um adulto que conhece, compreende e respeita a diferença civilizacional.

Pela importância atribuída a estas atividades, complemento de formação integral dos alunos, é necessário implementar políticas de incentivo para que, cada vez mais, surjam momentos que vão ao encontro das necessidades dos jovens. Esta é uma forma de interiorizar o sentido de responsabilidade e o gosto pela escola, promovendo, ao mesmo tempo, a sua imagem.

Assim, neste PEE, prevê-se a continuidade dos clubes e outras atividades já consagradas e, se assim se entender, a criação de novos projetos.

Apoio Educativo

O Apoio Educativo é uma peça fundamental na tentativa de diminuição efetiva e sistemática do insucesso e do abandono escolar. O apoio educativo tem ainda o objetivo de criar condições para um aumento da qualidade das aprendizagens.

Os apoios consistem em responder às dificuldades de aprendizagem, de caráter temporário, que poderão ser ultrapassadas através de adequadas medidas/estratégias. Assim, é imprescindível criar condições para que todas as crianças tenham o mesmo direito à educação, independentemente de condições físicas, socioeconómicas, linguísticas ou outras e corroborando o direito de todos à igualdade de oportunidades na obtenção do sucesso escolar.

Nesta sequência, pretende-se consolidar as dinâmicas desenvolvidas no presente ano letivo, não só no âmbito dos apoios na biblioteca, mas também em contexto de sala de aula, sob a égide da diferenciação pedagógica.

Educação Especial

A Educação Especial propõe-se responder a necessidades educativas especiais, decorrentes de limitações ou incapacidades, diagnosticadas de modo sistemático e com caráter prolongado, inerentes ao processo individual de aprendizagem e de participação na vivência escolar, familiar e comunitária.

O papel da Educação Especial no ensino regular tem um caráter essencialmente



voltado para as necessidades educativas específicas dos alunos, que integram o Regime Educativo Especial, tendo em vista o seu sucesso escolar.

Programas/ Projetos de Promoção do Sucesso Escolar

A promoção do sucesso escolar é a área fundamental de atuação contemplada neste Projeto Educativo. Para que se promova a qualidade do ensino, pretende-se a adesão aos projetos vindos da Direção Regional da Educação ou de outras áreas relacionadas com a inovação educacional e que tenham parecer favorável do Conselho Pedagógico.

Para combater a desmotivação e travar o crescente desinteresse pela escola, deve esta criar os seus próprios programas tendo em vista a resolução eficaz dos problemas detetados.

Plano de Formação

Para uma melhoria da qualidade do ensino, com vista ao sucesso educativo dos nossos alunos, são exigidos a todos os intervenientes no processo educativo competência e profissionalismo. Neste sentido, ninguém pode alhear-se desta realidade, sendo necessário estar recetivo à mudança e à atualização dos conhecimentos e técnicas.

Desta forma, este PEE pretende promover o acesso a formações que abranjam diversas áreas que vão ao encontro dos interesses do pessoal docente e não docente.

8. DIVULGAÇÃO E AVALIAÇÃO

Após aprovação pela assembleia de escola, o documento será divulgado junto da comunidade escolar, podendo ser consultado nos seguintes locais:

- No Gabinete do Conselho Executivo/Comissão Executiva Provisória;
- Nos Serviços de Administração Escolar;
- Na sala de professores;
- Na sala do pessoal não docente;
- Na sala de diretores de turma;
- No Serviço de Psicologia e Orientação;
- Na sala da Associação de Estudantes;
- Na Biblioteca;
- No edifício 2 e EB/JI da Prainha e Santo Amaro;
- Na página web da escola.

No início de cada ano letivo, dever-se-á generalizar a divulgação do Projeto



Educativo pela comunidade escolar. Uma vez que se almeja que regule as práticas pedagógicas, que promova inovação e mudança e que imprima uma cultura própria da escola, o PEE deverá estar na base da realização dos planos de atividades dos departamentos e dos conselhos de turma no início do ano letivo. Os vários departamentos e conselhos de turma deverão entregar no Conselho Executivo um relatório sintético das atividades desenvolvidas, nos prazos estipulados no RI.

O PEE, como instrumento de mudança, exige a prática de avaliação, entendida como um modo de compreender os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas.

A avaliação do PEE deverá efetuar-se, ordinariamente, nos relatórios trimestrais de atividades do Conselho Executivo/Comissão Executiva Provisória, a apresentar à Assembleia de Escola, elaborados com base nos relatórios apresentados pelos responsáveis pelas diversas atividades. Esta avaliação intercalar deverá assumir um efeito de retroação, de modo a potenciar a alteração de estratégias, conteúdos e atividades no sentido de atingir as metas e os objetivos gerais do Projeto Educativo.

9. BIBLIOGRAFIA

ABRANTES, J. C. (1994), *A Outra Face da Escola*, Lisboa, Ministério da Educação.

ALVES, J. M. (1992), *Organização, Gestão e Projecto Educativo das Escolas*, Lisboa, Edições Asa.

CORREIA, L. M. (2008). *Inclusão e Necessidades Educativas Especiais – um guia para educadores e professores*. Porto, Porto Editora.

LEMOS, A.F.M.S. (2016) – *O potencial desenvolvimento do turismo em espaço rural nas ilhas do triângulo*, Dissertação de Mestrado em Turismo, Especialização em gestão Estratégica de Destinos Turísticos, Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril.

MACHADO, L.O.C.C. (2015). *Diferenciação Pedagógica: o papel do professor na diversidade em sala de aula*. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich, Lisboa.

Projeto Educativo de Escola - 2017/2020, Escola Básica e Secundária de São Roque do Pico.

Decreto Legislativo Regional nº13/2013/A, de 30 de agosto

Decreto Legislativo Regional nº8/2012/A de 16 de março

Decreto Legislativo Regional n.º 32/2011/A de 24 de novembro

Decreto Legislativo Regional nº17/2010/A de 13 de abril

Decreto-Lei n.º 54/2018 de 7 de julho

Sítios consultados na Internet:



<https://ebssrp.edu.azores.gov.pt/doc-orientadores/>

https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

www.cm-saoroquedopico.pt/sao-roque

<http://aesgueira.edu.pt/attachments/article/286/Projeto%20Educativo.pdf>

https://www.santossimoes.edu.pt/escola/documentos/identidade/ProjetoEducativo2018_2021.pdf

<http://escolas.madeira-edu.pt/eb1perddias/Aescola/ProjetoEducativodeEscola/tabid/2765/Default.aspx>

<https://www.apagina.pt/?aba=7&cat=155&doc=11531&mid=2>







































